

A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO PARA A CONTABILIDADE DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO

Luciano Rosa
Universidade de São José

Simone Bernardes Voese
Universidade Federal do Paraná

RESUMO

O desenvolvimento da pesquisa relaciona-se com a utilização da informação contábil nas pequenas empresas, considerando a visão dos pequenos empresários da região da Grande Florianópolis - Santa Catarina - Brasil. Num primeiro momento, busca-se fundamentar a pesquisa abordando aspectos relacionados a informação e sua relação com a contabilidade. Discute-se, ainda, aspectos relacionados aos sistemas de informação, principalmente com ao uso, necessidades e abrangência destes sistemas. Na aplicação prática procedeu-se uma pesquisa por meio de questionário onde pode-se ter uma visão sobre a utilização por parte dos pequenos empresários da região da Grande Florianópolis - Santa Catarina - Brasil da informação contábil como elemento estratégico. Por fim, faz-se as conclusões ressaltando a importância de um profissional capaz na direção das pequenas empresas, para que os mesmos possam se utilizar das informações geradas pela contabilidade como elemento estratégico na definição de metas e tomada de decisão.

PALAVRAS-CHAVE: Pequena Empresa; Informação; Contabilidade.

ABSTRACT

The development of research relates to the use of accounting information in small businesses, considering the views of small businesses in the Grande Florianópolis - Santa Catarina - Brazil. At first, we seek to support the research aspects related to information and its relationship with accounting. It is discussed also issues related to information systems, especially with the use, requirements and scope of these systems. In the implementation we carried out a search through a questionnaire where you can gain insight into the use by small businesses in the Grande Florianópolis - Santa Catarina - Brazil's accounting information as a strategic element. Finally, it makes the findings emphasize the importance of a professional capable in the direction of small businesses so that they can use the information generated by accounting as a strategic element in the definition of goals and decision making.

KEY WORDS: Small Business, Information, Accounting.

INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, a contabilidade é um sistema de informação a disposição do homem ou das empresas. Dentro do mundo empresarial pode-se afirmar que a contabilidade é utilizada desde a criação dos primeiros negócios mercantis, tendo como objetivo principal apurar e controlar as riquezas obtidas ou empenhadas no esforço comum para se obter mais riquezas, por meio das transações comerciais.

Atualmente, em função da obrigatoriedade legal, todas as pequenas empresas têm o acompanhamento de suas atividades realizadas por um profissional da contabilidade. Este acompanhamento pode ser superficial, apenas para atender a interesses fiscais, ou representar um suporte efetivo à tomada de decisão do empresário.

Com o aumento da concorrência e a escassez de recursos disponíveis em um mercado cada dia mais globalizado, as mudanças na gestão dos negócios são cada vez mais frequentes. Com isso, acentua-se a necessidade de informações que auxiliem os gestores e os empresários nas estratégias para as tomadas de decisões. Ocorre em muitos casos que estas informações são fornecidas sem o devido esclarecimento e interpretação, de maneira que possam auxiliar na gestão das empresa, ainda mais quando o empresário não possui nenhuma formação específica na área das ciências sociais aplicadas, principalmente em ciências contábeis e administração e quando trata-se de pequenos empresários.

Estes pequenos empresários, representam hoje a maior fonte geradora de recursos e de empregos no Brasil. No entanto a falta de uma cultura administrativa, de estratégias e a diversidade destes profissionais, dentre outros fatores, os impedem de compreender o universo de uma empresa e, em consequência, as tornam habilitados a um provável fracasso.

As pequenas empresas estão em um ambiente de constantes mudanças. Adaptar-se a essa realidade é uma questão de sobrevivência. O que se busca na moderna contabilidade é que ela esteja inserida neste contexto, conquistando seu verdadeiro espaço dentro das empresas e junto aos usuários, por meio de informações úteis, capazes de proporcionar às empresas um poderoso diferencial de mercado.

Manter uma contabilidade apenas para atender ao fisco é coisa do passado. Hoje no Brasil, com uma moeda estável, é importante que o empresário gerencie, de forma eficiente, seus recursos. A concorrência existe, a globalização está aí, e vencerá quem for mais efetivo, portanto quem melhor utilize estratégias no gerenciamento do seu negócio.

Sendo assim, para que haja a continuidade e competência das pequenas empresas, é importante a consciência da necessidade da utilização da informação contábil, principalmente do ponto de vista estratégico.

FUNDAMENTAÇÃO

A informação é o produto do estudo dos dados existentes na organização, devidamente registrados e organizados, para transmitir conhecimentos necessários, correspondendo à matéria-prima para o processo de tomada de decisão.

A informação é criada definindo-se e organizando as relações entre os dados. A definição de diferentes relações resulta em diferentes informações. Regras e relações podem ser estabelecidas para organizar os dados em informação útil e valiosa.

Segundo Stair (1998, p.5) “informação é um conjunto de fatos organizados de tal forma que adquirem valor adicional além do valor do fato em si”.

Portanto, a informação é o produto da análise de dados existentes na organização, registrados, organizados, devidamente relacionados dentro de um contexto, para transmitir conhecimento e permitir a tomada de decisão de forma correta.

Num mundo competitivo como este, a informação ocupa papel fundamental no desempenho de uma empresa, devido á evolução dos negócios seu valor cresce a cada dia.

A informação sempre foi instrumento essencial em qualquer atividade humana. No entanto, quando se vive em uma economia globalizada, em que o nível de concorrência é cada vez mais acirrado e complexo, e considerando-se a sofisticação a que o homem chegou nas comunicações, o estar correto e oportunamente informado é a única possibilidade de manter-se de pé e crescer de acordo com os objetivos estabelecidos.

Com o surgimento de novas tecnologias, torna-se cada vez mais evidente a necessidade da informação para a tomada de decisão. Os gestores necessitam de informações que agreguem valores diversos em determinados instantes. Informações incompletas, ou sem precisão necessária podem custar caro às empresas ao passo que podem levar a decisões errôneas. Ao mesmo tempo, informações demasiadamente complexas podem ter pouco valor para as empresas.

Do ponto de vista de Padoveze (1996, p.34) “A informação deve ser desejada, para ser necessária. Para ser necessária, deve ser útil”. Do mesmo modo Stair (1998, p.5) afirma que “o valor da informação esta diretamente ligado á maneira como ela ajuda os tomadores de decisão a atingirem as metas”. A informação portanto não tem valor intrínseco. Seu valor é determinado por aqueles que dela necessitam.

Outro aspecto importante que diz respeito ao valor da informação esta ligado á quantidade de informações repassadas. Em geral, um sistema de informações pode gerar uma quantidade considerável de informações. O excesso de informação é tão prejudicial quanto á falta das mesmas se não houver um tratamento adequado.

Também é muito importante a oportunidade e a prioridade da informação. Uma informação produzida que não seja transmitida a tempo, perde seu sentido. Sua capacidade de reduzir incertezas esta ligada com a oportunidade de sua distribuição, assim como a identificação das prioridades que é a base para seu sucesso. Na visão de Gandara (1995, p.43), a informação que não pode ser obtida no momento em que é necessária é inútil.

Para determinar o valor real das informações para a empresa, esses atributos devem ser considerados em conjunto e voltados para a finalidade da informação junto à organização. Para Beuren (1998, p.10), se a finalidade das informações é capacitar os gestores a alcançar os objetivos da organização, com o uso eficiente de seus recursos, deve-se observar que a informação também é um recurso. Deste modo, conhecer como as informações foram mensuradas é importante na determinação das características essenciais, tendo a informação, valor adequado para a organização.

Segundo Beuren (1998, p.12), a informação é fundamental no apoio ás estratégias e processos de tomada de decisão, bem como no controle das operações empresariais. O maior desafio da informação é o de habilitar os gestores a alcançar os objetivos propostos para a organização por meio do uso eficiente dos recursos disponíveis.

A informação é o motor que move os gestores. Na ausência de um fluxo de informações constantes, os gestores sentem-se impotentes para realizar qualquer atividade, ou seja, só toma-se decisões ou executa-se qualquer atividade quando se está suprido de informações. Dentro da organização não é diferente. Todas as atividades desempenhadas, sejam de caráter operacional ou gerencial, estão apoiadas em alguma informação que precisou ser preparada, no formato adequado, a partir de dados coletados e compilados.

A informação de caráter gerencial é utilizada para a tomada de decisões. Tem por característica básica a necessidade de um tratamento elaborado sobre os dados disponíveis, visando agrupá-los de

forma adequada para análise. Normalmente são informações resumidas, de pequeno volume, que agregam dados anteriormente utilizados na operação da empresa ou na preparação de informações legais. Pode-se citar como exemplo: volume de receitas por linha de serviços; giro de estoque nos últimos seis meses; comparativos de gastos incorridos com o orçado; rentabilidade efetiva por linha de serviço.

Em cada um dos grupos, os dados coletados relativos às atividades da empresa podem ser utilizados de forma diferenciada, dependendo do objetivo a ser buscado. Isto ocorre com custo contábil, que, além de seu aspecto operacional e legal, é base fundamental para a preparação de informações gerenciais.

A incerteza do futuro e a necessidade de sobrevivência fazem com que as empresas percebam a contabilidade como instrumento de novas oportunidades e também das ameaças do ambiente em que estão inseridas. Aliado a esse processo está a informação contábil, como instrumento fundamental para a tomada de decisão. Sem a informação detalhada e precisa, torna-se difícil tomar decisões racionais.

O desenvolvimento do comércio, a revolução industrial, entre outros, impuseram modificações à teoria e prática contábil. Atualmente, a revolução da tecnologia, a competitividade, a internacionalização das organizações e da produtividade, tornaram os negócios mais dinâmicos e competitivos. Isso impõem novas revisões na aplicação da contabilidade, seu reencontro com os objetivos e seu principal usuário, o gestor da empresa.

A contabilidade tem um potencial enorme de informação, pois todos os fatos que são passíveis de expressão monetária podem ser agrupados dentro dessa área, objetivando a uma visão sistêmica da situação da empresa.

A contabilidade como sistema de informação, além de gerar informações rápidas e precisas explica os fenômenos patrimoniais e fornece a seus usuários informações econômicofinanceira, de resultados e de produtividade relativos à empresa, bem como faz projeções para exercícios futuros.

Segundo Marion (1998, p.30), quando se trata da questão da utilização das informações contábeis para a gestão, afirma que a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões. Ressalta-se, entretanto, que, em nosso país, alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer as exigências legais.

O desvio do foco da informação contábil fez com que o contabilista perdesse cada vez mais a noção do que representa a contabilidade. Este desvirtuamento da informação contábil faz com que o contabilista não se preocupe em buscar sistemas tecnologicamente mais avançados e abrangentes para subsidiar a contabilidade, pois, para a maioria dos profissionais, a informação deve ser solicitada e não oferecida. Não basta saber atender pedidos de informação, é necessário saber oferecer informações que possam ser úteis.

A contabilidade como produtora e fornecedora de informações precisa estar atenta, para integrar-se as exigências que se apresentam e, dessa forma, contribuir para a gestão da empresa.

Neste sentido a contabilidade gerencial ou de gestão é o instrumento da contabilidade que contribui como elemento estratégico para as empresas, pois esta voltada essencialmente aos usuários internos, servindo como suporte para tomada de decisão, sendo gerada para atender às necessidades de cada empresa. Gandarra (1995, p.45) defende que além de terem usuários diferentes, as contabilidade financeira e gerencial, também diferem na ênfase sobre passado e o futuro, nos tipos de dados fornecidos aos usuários e em diversos outros aspectos.

No entendimento de Padoveze (1996, p.28) “a contabilidade gerencial existe ou existira, se houver uma ação que faça com que ela exista. Uma empresa tem contabilidade gerencial se houver dentro dela pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática”.

A contabilidade gerencial ou de gestão esta diretamente relacionada ao desenvolvimento e complexidade dos negócios, e com a abertura de mercado, não somente as grandes empresas devem se utilizar desse instrumento, mas também as empresas de pequeno e médio porte, pois tomam decisões e necessitam de informações que dêem suporte necessário.

Iudicibus (1998, p.21) afirma que a contabilidade gerencial interessa-se pela acumulação, classificação e interpretação de informações que ajudem os executivos a atingir objetivos organizacionais tais como explícita ou implicitamente definidos pela direção.

A contabilidade gerencial ou de gestão mensura e relata informações financeiras, bem como outros diversos tipos de informações que ajuda os gestores a tomarem as melhores decisões e atingirem suas metas contribuindo para seu melhor desempenho.

Dessa forma, fica claro que a contabilidade gerencial ou de gestão deve utilizar-se das técnicas já desenvolvidas por outras disciplinas, porque nelas o estudo específico é mais aprofundado. O objetivo da contabilidade gerencial ou de gestão é enfocar todos os temas escolhidos dessas disciplinas no processo de administração, no processo integrado de tomada de decisões. Contabilidade gerencial ou de gestão não é um existir, mas um fazer. Contabilidade gerencial ou de gestão é ação, e não técnicas específicas de contabilidade.

A contabilidade gerencial deve prover, além dos dados históricos apurados com base nos registros contábeis, informações sobre a economia de um modo geral, como a política governamental, expectativas do cliente, dos fornecedores, parceiros, situação do mercado propiciando uma visão clara da necessidade de mudanças para competir num mercado cada vez mais exigente.

Ponto fundamental da contabilidade gerencial ou de gestão é o uso da informação contábil como ferramenta para a gestão. Para que a informação contábil seja usada no processo de gestão, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade. Para os gestores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da entidade.

O sistema contábil é o principal e o mais confiável sistema de informações de uma empresa. Em regra, essas informações deveriam suprir as necessidades das empresas dando suporte para que elas alcancem os seus objetivos.

O sistema de controle gerencial é o único meio para se obter e utilizar a informação para auxiliar e coordenar as decisões de planejamento, execução e controle das metas traçadas pela empresa. Este sistema tem por objetivo melhorar as decisões coletivas dentro de uma empresa visando obter e fornecer informações para o controle tanto de dados financeiros como de dados não financeiros, permitindo maior eficiência da administração para realizar as diversas tarefas a que se propõe.

Diante desses pressupostos básicos para a informação contábil, fica claro o caminho a ser adotado para que a contabilidade se transforme em ferramenta de ação administrativa e se torne um instrumento estratégico.

Em relação às pequenas empresas, a maioria dos empresários se envolve com outras funções dentro da empresa, importando-se apenas com volume de vendas e lucratividade não sobrando tempo para a devida apreciação das informações contábeis.

Isto leva a não utilização da contabilidade gerencial por estas empresas tanto pela falta de conhecimento do empresário da importância dessas informações na tomada de decisões como pelo fato de muitos contadores utilizarem a escrituração contábil apenas para atender à contabilidade fiscal, agindo como mero emissor de guias no cumprimento dos procedimentos legais e tributários estabelecidos pelo governo.

Com a finalidade de conseguir a máxima utilidade da informação, esta deve ser administrada de maneira correta como ocorreria com qualquer recurso da empresa. E para a informação ser administrada de forma correta é necessário um sistema de informação.

Sistema de informação gerencial que é o conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros utilizados no processamento de dados e tradução em informação que auxiliam as empresas no cumprimento de seus objetivos. Os sistemas de informações gerenciais têm como objetivo fundamental a consolidação e agrupamento de todas as informações necessárias para a gestão do sistema de informação da empresa. O sistema de informação contábil devera estar completamente integrado ao sistema de informações gerenciais.

Para Padoveze (1996, p.32) o uso da informação contábil é ponto fundamental como ferramenta na administração. Para que a informação contábil tenha uso no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejada e útil para as pessoas responsáveis pela administração.

A informação contábil precisa atender a dois pressupostos básicos, para que tenha validade no processo de gestão administrativa. Um desses pressupostos seria a necessidade da informação. A necessidade da informação é determinada pelos usuários finais dessa informação, ou seja, por seus consumidores. Portanto essas informações devem ser elaboradas para atender a esses usuários. O gestor deve fazer um estudo básico das necessidades de informações a partir das decisões que serão tomadas, baseadas no sistema de informação contábil gerencial.

Outro pressuposto seria planejamento e controle. O sistema de informação gerencial requer planejamento para a produção dos relatórios, para atender plenamente às necessidades dos usuários.

Fica claro que é necessário adotar caminhos para que a contabilidade se transforme em ferramenta de ação administrativa e se torne um instrumento gerencial.

Os objetivos da contabilidade devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, aquilo que o usuário como elementos importantes para seu processo decisório. A informação deve ser tratada como qualquer outro produto que esteja disponível para consumo. A necessidade da informação é determinada pelos usuários finais dessa informação, ou seja, seus consumidores. A informação, portanto deve ter como foco esses consumidores e não os contadores. Os responsáveis pela contabilidade devem fazer um estudo básico das necessidades de informação a partir das decisões que precisam ser tomadas.

A necessidade de informação, aliada á contabilidade é o elemento vital para eficácia de um sistema de informação contábil. Assim, é tarefa da contabilidade mostrar o lado informativo-gerencial das informações contábeis.

Uma informação contábil tem que ser apresentada no prazo possível, sob pena de perder a sua validade, portanto, a força de um sistema de informação contábil reside na certeza de que o mesmo seja feito rigorosamente dentro dos prazos determinados pelos usuários e no menor tempo possível.

Para Gil (1997, p.19) os sistemas de informações contábeis (SICs) podem ser vistos como sendo um subconjunto do sistema de informações completo da empresa. Os sistemas de informações se integram segundo as necessidades ambientais, sendo então o SIC componente da área de controladoria, financeira e contábil. Deste modo, os SICs buscam dados em varias atividades empresariais, processam e geram informações representativas da dinâmica organizacional.

Sistemas de informação contábeis são geralmente classificados como sendo sistemas transacionais justamente por servirem ao nível operacional, processando e armazenando periodicamente transações rotineiras necessárias para a condução dos negócios. À medida que a organização é automatizada, novas funções podem ser agregadas aos SICs, já que as transações rotineiras tem seu processamento acelerado.

Um SIC deve abranger varias áreas da contabilidade onde é necessário o uso de contabilidade gerencial. O sistema deve prover todos os meios para trabalhar a informação em seus aspectos passados, presentes e futuros com análises percentuais.

Neste sentido as organizações tem reconhecido a importância de uma administração adequada de todos os seus recursos. E é neste momento que a informação tem sua conotação como recurso primordial. Com a finalidade de conseguir a máxima utilidade da informação, esta deve ser administrada de maneira correta como ocorreria com qualquer recurso da empresa.

O sistema de informação auxilia os executivos das empresas a consolidar o tripé básico para sustentação da organização: qualidade, produtividade e participação. A qualidade não deve estar associada apenas ao produto ou serviço final. É importante que os gestores estejam cientes de que as necessidades e a importância das informações podem crescer de acordo com o crescimento da empresa. Na organização, a implementação de SI significa uma mudança na organização, a qual deve ser preparada e planejada para que se garanta o sucesso.

O crescimento das empresas afasta os administradores de alto nível da supervisão mais direta das operações, o que torna cada vez mais crítico o recurso da informação. Desse modo, as necessidades de informação são afetadas, pois decisões tornam-se mais complexas, os volumes de dados crescem e os gestores perdem o contato direto com os fatos operacionais.

Do ponto de vista de Oliveira (1996, p.9) a gestão dos sistemas de informação tem base nos princípios fundamentais de organização e gerência. Assim, o SI é uma ferramenta integrada aos processos organizacionais, sendo portanto, um fator de melhoria dos padrões gerenciais da empresa se for bem administrado.

Os SI vem também ajudar o gestor a olhar para fora da “área de negócios” e relacionar o ambiente externo e as informações dele obtidas com os problemas internos da organização.

O sistema de informações gerencial é de elevada importância para os gestores das empresas. Isto porque toda empresa tem informações que proporcionam a sustentação para as suas decisões. Entretanto, apenas algumas tem sistemas estruturados de informações gerencial que possibilita otimizar o seu processo decisório.

Porém, à medida que a complexidade de uma empresa aumenta, tanto no seu âmbito interno como externo, o processo de tomada de decisão também se torna mais complexo. Exatamente por essa razão que os gestores necessitam de informações eficazes, face ao grande volume de dados que são

manuseados. As informações devem propiciar a identificação dos problemas a nível estratégico e operacional, de forma a permitir a avaliação das conseqüências futuras advindas das decisões tomadas.

Para Beuren (1998, p.45), na área contábil a geração de informações para a gestão não tem sido satisfatória. Os usuários reclamam do atendimento insatisfatório de suas necessidades de informações e os próprios profissionais da área contábil reconhecem que, nos últimos tempos, a ênfase da contabilidade tem recaído apenas em relatórios voltados ao “fisco” e a fins societários, não sendo trabalhado o lado estratégico, principalmente nas pequenas empresas.

Além disso, Marion (1998, p.33), observa com certa freqüência que varias empresas, principalmente as pequenas, tem falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência, e que a maior crítica recaí sobre a carga tributaria, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos, etc., fatores estes que, sem duvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto, descendo a fundo nas investigações, constata que, muitas vezes, a “célula cancerosa” não repousa naquelas criticas, mas na má gerencia, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observa, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em conseqüência de ter sido única e exclusivamente para atender as exigências fiscais.

Diante de todos estes fatos o estudo pretendeu verificar como a informação contábil esta sendo utilizada pelos micros e pequenos empresário da região da Grande Florianópolis/Santa Catarina – Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa esta caracterizada quanto a natureza como do tipo aplicada, quanto a forma quantitativa, quanto ao objetivo é descritiva, quanto aos procedimentos é bibliográfica e quanto aos meios é de campo de natureza exploratória.

Para a constituição da amostra, foi solicitada, junto a Junta Comercial de Santa Catarina, uma relação das pequenas empresas da região da Grande Florianópolis que iniciaram suas atividades a partir de 2002.

Foi determinado um nível de confiança de 95% e margem de erro de 10%. Como a proporção p de respostas é desconhecida, optou-se pelo conservadorismo, escolhendo a proporção máxima, no caso, $p = 0,5$. Dessa forma, o tamanho da amostra para uma população infinita é de 385.

Como a população é finita, a amostra pesquisada obedecendo-se critérios estatísticos, foi de 234 pequenos empresários. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2003.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram elaboradas para desenvolvimento dessa pesquisa, questões no sentido de verificar por parte dos empresários de pequenas empresas, a utilização da informação contábil como elemento estratégico para a continuidade das micro e pequenas empresas.

A primeira questão dirigida aos empresários foi sobre sua posição hierárquica dentro da empresa. O resultado apurado foi: 58,9% são proprietários; 30% são sócios e 11,1% são gerentes, ou seja, quase que a totalidade dos empresários podem atuar estrategicamente.

A segunda questão interrogou os empresários sobre seu grau de formação escolar. O resultado obtido foi de: 22,2% dos empresários possui formação superior; 16,7% estão cursando o nível superior; 17,8% possui segundo grau técnico; 38,9% tem o segundo grau completo e 4,4% dos

empresário não possui o segundo grau completo. Este resultado demonstra que a falta de conhecimento das ferramentas de gestão é um agravante no processo de continuidade das empresas.

Na terceira questão procurou-se verificar a utilidade das informações prestadas pelo escritório de contabilidade dentro da empresa. O resultado foi de: 77,8% dos empresários utiliza a informação contábil somente para tender ao fisco e 22,2% para a tomada de decisão. O resultado vem ao encontro do que já afirmava Marion, a informação contábil é utilizada em um volume muito grande para atender a exigências fiscais.

Na questão seguinte questionou-se se os empresários acompanham junto ao escritório de contabilidade as operações que envolvem sua empresa. Dos entrevistados 60% acompanham, 23,3% acompanham de forma superficial e 16,7% não acompanham. Este acompanhamento é realizado também levando-se em conta a parte fiscal.

Em mais uma questão, procurou-se saber o que os clientes necessitariam de seus escritórios para melhorar o desempenho administrativo em suas empresas. O resultado foi de: 43,3% dos entrevistados acham que acompanhamento e orientação gerencial ajudaria no desempenho de sua empresa, 32,2% acham que uma maior comunicação com os escritórios seria melhor, 22,2% acham que o fornecimento de relatórios que apresentem a situação patrimonial das empresas ajudaria a evitar erros administrativos e 2,3% responderam que não necessitam de nada para melhorar seu desempenho administrativo. Observa-se com a respostas que os pequenos empresários gostariam utilizar em maior e melhor escala as informações, principalmente levando-se em conta o aspecto estratégico.

Em outra questão buscou-se verificar se as informações fornecidas aos escritórios são completas com relação às operações das empresas. O resultado obtido foi de que 61,1% fornecesse aos escritórios somente o que é pedido, 22,2% responderam que as informações são completas e 16,7% fornecem informações incompletas. Mais uma vez observa-se que a informação não esta sendo prestada de forma correta.

Na sétima questão questionou-se se as empresas utilizam a contabilidade gerencial. Dos entrevistados 15,6% utilizam e 84,4% não utilizam a contabilidade gerencial. Observa-se que é uma pequena parcela que utiliza a contabilidade gerencial. Se 22,2% dos pequenos empresários possuem nível superior e somente 15,6% se utilizam da contabilidade gerencial para direcionar seus negócios fica difícil manter as empresas por muito tempo.

Na oitava pergunta, questionou-se se havia interesse por parte dos empresários em aprofundar os conhecimentos sobre as vantagens da contabilidade gerencial. O resultado obtido foi de que 10% não tem interesse e 90% tem interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a contabilidade gerencial. Foi um bom indicativo já que o interesse existe e sobretudo existe a valorização da informação.

Aos empresários que responderam afirmativamente a oitava questão foi questionada a forma preferida para aprofundarem os conhecimentos sobre as vantagens da contabilidade gerencial. O resultado obtido foi de que, 54,3% preferem por meio de esclarecimento do contador em visita a empresa, 25,9% preferem por meio de palestras, 12,3% por meio de curso e 7,4% por meio de informativos. Esta resposta obriga ao profissional da contabilidade rever seus conhecimentos que ainda estão focados no fisco, ou seja, devem focar sua assessoria em aspectos relacionados a gestão da informação que são geradas pela contabilidade.

Na penúltima questão procurou-se verificar como os empresários gerenciam seu patrimônio atualmente. Quanto as contas bancarias, 84,4% responderam por extrato e 15,6% gerenciam por canhoto. No caso dos estoques 61,1% por meio de programa de computação, 27,8% pela contagem manual e 11,1% pela ausência do produto. Observa-se que um grande numero de pequenos

empresários ainda se utiliza de métodos muito arcaicos para obter informações ou simplesmente controlar, ficando desta forma desprovido de informações necessárias a sua gestão.

Na última questão aos empresários, procurou-se verificar como os empresários determinam a margem de lucro. O resultado foi de que, 48,9% a determinação da margem de lucro varia por produto, 38,9% porcentagem fixa, 12,20% pela oferta e procura. Nesta questão ficou muito claro que os empresários se utilizam de conhecimentos empíricos para a determinação de sua margem de lucro. Não levam em consideração custos, despesas, ponto de equilíbrio e etc., ou seja as informações gerenciais não estão sendo utilizadas na gestão da empresa.

CONCLUSÃO

O conceito de efetividade empresarial esta cada vez mais relacionado á importância que a organização dá à informação e ao modo como ela é tratada, usada e entendida pela empresa.

É de extrema importância que os gestores conheçam profundamente a organização que está sob sua responsabilidade, bem como, o ambiente competitivo na qual opera. Assim, é nítida a importância da informação, pois é a partir dela que os gestores identificam tanto as ameaças como as oportunidades que o ambiente oferece a empresa.

Observou-se com a pesquisa, que os pequenos empresários da Grande Florianópolis/Santa Catarina – Brasil na sua grande maioria dirige seu negócio sem o devido cuidado com a gestão da informação. Estão esquecendo que a economia esta cada dia mais globalizada e que a informação gerada pela contabilidade deve servir principalmente para tomada de decisão. Se a informação contábil for utilizada como elemento estratégico certamente estas pequenas empresas terão sua continuidade garantida e possivelmente atingirão outro status junto a sociedade.

Também ficou claro que as afirmações de Marion e de Beuren, ambas em 1998, continuam valendo, pois os empresários continuam preocupados com a parte fiscal e as informações sobre a gestão da empresa continua insuficiente.

Nos dias atuais não é mais possível dirigir um negócio com amadorismo, muito pelo contrário, é necessário que tanto o empresário como os prestadores de serviço à estes empresários sejam profissionais capacitados com conhecimentos amplos nas áreas empresariais e principalmente valorizem a informação contábil como um elemento essencial para a tomada de decisão estratégica nas empresas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BEUREN, I.M.: Gerenciamento da informação. São Paulo: Atlas, 1998.
- GIL, A.L.: Sistemas de informações contábil/financeiro. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GANDARA, F.: Sistemas de informações empresariais. São Paulo: Érico, 1995.
- IUDICIBUS, S. de: Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARION, J.C.: Contabilidade Empresarial. 8º Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- OLIVEIRA, D.: Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégias, táticas e operacionais. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- PADOVEZE, C.L.: Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1996.
- STAIR, R.M.: Princípios de Sistemas de Informação: Uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: TLC, 1998.



Luciano Rosa

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (1985). Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC. Mestre em Contabilidade pela Universitat de Valencia-Espanha (2002) Doutor em Contabilidade pela Universidade de Valencia - Espanha e Primeiro Brasileiro Doutor em Contabilidade pela Comunidade Europeia (2007). Professor em Cursos de Especialização. Consultor Contábil e Educacional. Experiência na área de Administração, com ênfase em Finanças e Educação Superior. Avaliador de Cursos pelo INEP/MEC e Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.



Simone Bernardes Voese

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (1996), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006). Atualmente é professora adjunto da Universidade Federal do Paraná (UFPR) junto ao Departamento de Contabilidade e professora do Mestrado em Contabilidade na Universidade Federal do Paraná (UFPR), atuando principalmente nas áreas de controle gerencial.